

ESTUDO DA FREQUÊNCIA DE ATENDIMENTOS ENDÓCRINOS NA ESPÉCIE FELINA REALIZADOS NO HOSPITAL DE CLÍNICA VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CAMILA MOURA DE LIMA¹; DÉBORA MATILDE DE OLIVEIRA²; CAROLINE XAVIER GRALA³; PETER DE LIMA WACHHOLZ⁴; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁵; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – camila.moura.lima@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – deby.almeida@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – carolinexavier098@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – peterlwachholz@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marianarondelli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A população de animais de companhia cresce continuamente no Brasil, e atualmente, a população de gatos apresentou um aumento de 3% (ABINPET, 2023). Esse aumento pela escolha da espécie pode ser justificado devido ao estilo de vida da população, a crescente verticalização das cidades e aos benefícios que os animais proporcionam aos seres humanos como, melhora na saúde mental e física (MARTINS et al., 2023).

O aumento desse vínculo aliado aos avanços da medicina veterinária proporciona maior expectativa de vida aos animais de companhia. Logo, o envelhecimento promove ao organismo o aparecimento de doenças associadas a senilidade tais como as endocrinopatias (WODZIK, 2018). Dentre as doenças endócrinas e metabólicas mais frequentes na espécie felina, destacam-se diabetes mellitus, hipertireoidismo e obesidade (PÖPPL et al., 2016; TARANTI et al., 2022).

Assim, o objetivo deste trabalho foi descrever um estudo retrospectivo dos atendimentos endócrinos realizados na espécie felina entre maio de 2019 a maio de 2023 no Hospital de Clínica Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo retrospectivo dos atendimentos endócrinos efetuados exclusivamente em gatos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV/UFPEL). Assim buscaram-se os atendimentos da espécie felina durante o período de maio de 2019 a maio de 2023. As fichas de 2019 foram analisadas por intermédio de arquivo presencial e a partir no ano de 2020 analisou-se remotamente pela planilha gerada pelo programa SimplesVet[®]. Para análise dessas fichas foi entregue a direção do HCV/UFPEL um documento com a justificativa da análise dos dados para fins de pesquisa, bem como a confidencialidade dos dados. Ademais, todos os prontuários acessados tinham o termo de consentimento livre e esclarecido assinado no momento do cadastro na recepção do HCV/UFPEL, previamente ao atendimento.

Foram analisados os seguintes dados: sexo, raça, e a idade foi classificada como, 0-1 ano – filhote, 1-6 anos adulto jovem, 7-10 anos adulto maduro, >10 anos senior, de acordo com QUIMBY et al. (2021). O estado reprodutivo (se

castrado ou não), peso (kg) e o escore de condição corporal (ECC) classificado por palpação e visualização do gato nas vistas lateral e dorsal, no qual era classificado em uma escala de 1 a 9, sendo o ECC 5 ideal e ECC>5 acima de peso (LAFLAMME, 1997). O diagnóstico presuntivo e/ou definitivo também foi registrado. Estes dados foram registrados em planilhas eletrônicas e avaliados por estatística de frequência absoluta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de maio de 2019 a maio de 2023 foram atendidos n=628 animais da espécie felina no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPEL, por diferentes queixas e em todos os setores do hospital, destes, 8,12% (n=51) corresponderam aos atendimentos endócrinos. De acordo com a literatura os atendimentos endócrinos podem compreender cerca de 10% da rotina clínica (MACHADO et al., 2015). Já o estudo de Pöppl et al., (2016) verificou nos atendimentos do Serviço de Endocrinologia e Metabologia Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) uma frequência um pouco menor de atendimentos endócrinos nos últimos dez anos na espécie felina de 6,6% (n=92).

Em relação ao sexo dos gatos observou-se que 52,9% (n=27) eram machos e 47% (n=24) fêmeas. Quanto a raça, houve maior frequência de gatos sem raça definida 98% (n=50) e 2% (n=1) da raça Angorá. Todos os animais eram castrados. Já em relação a idade, 49% (n=25) eram adulto jovens, 31,3% (n=16) adulto maduros e 19,6% (n=10) senior. Semelhantemente, PÖPPL et al. (2016) também verificaram maior frequência de atendimentos endócrinos em gatos machos, castrados e sem raça definida. Já em relação a idade observou-se maior ocorrência em gatos adulto jovens, e isso pode ser justificado, pois neste estudo houve maior frequência de gatos obesos. Sabe-se que gatos adultos estão mais propensos a desenvolver obesidade (VERBRUGGHE, 2019).

Quanto ao escore de condição corporal observou-se maior frequência, respectivamente, do ECC 9 37,2% (19/51), ECC 8 25,9% (13/51), ECC 7 29,4% (15/51), ECC 6 1,96% (1/51), ECC 4 1,96% (1/51), ECC 1 1,96% (1/51) e não classificado em arquivo 1,96% (1/51). O peso médio foi de 6,3 ±1,2kg. Na avaliação do ECC neste estudo, observou-se maior ocorrência de animais acima do peso com escore superior a 5 e nenhum gato com escore de condição considerado ideal (5/9), o que é preocupante.

As endocrinopatias mais frequentes foram a obesidade 92,15% (n=47), diabetes mellitus 5,88% (n=3) e 1,96% (n=1) hipertireoidismo. Estudos relatam que há uma prevalência de até 63% de felinos obesos, porém esse percentual pode variar de acordo com a localização (TARKOŠOVÁ, 2016). Logo, isso pode justificar os resultados obtidos, pois no estudo de PÖPPL et al. (2016) foi observada maior frequência de gatos com diabetes mellitus (42%), hipertireoidismo (23%) e obesidade (6%).

Com base no exposto, salienta-se a relevância deste estudo, pois foi possível identificar o perfil das doenças endócrinas na população estudada, sendo a obesidade a mais prevalente. Assim, enfatiza-se a importância do diagnóstico e tratamento para perda de peso, pois gatos obesos estão até 9 vezes mais propensos a desenvolver diabetes mellitus devido a resistência à insulina (VERBRUGGHE, 2019). O tratamento consiste na introdução de um protocolo nutricional com dieta hipocalórica, com baixo teor de gordura e alto teor de

proteína, aliado ao alimento deve-se introduzir maneiras de enriquecimento ambiental com o intuito de promover melhora na mobilidade, gasto calórico e bem-estar (IWAZAKI et al., 2020).

4. CONCLUSÕES

Na população estudada, a frequência de atendimentos endócrinos foi semelhante a outros centros e hospitais-escola que dispõem de serviço de endocrinologia veterinária. A obesidade foi a doença mais diagnosticada, seguida de diabetes mellitus e hipertireoidismo nos gatos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. **Associação Brasileira da Indústria de produtos para animais de estimação**. 2023. Acessado em 07 de julh. 2023. Online. Disponível em: <https://abinpet.org.br/dados-de-mercado/>.

IWAZAKI, E.; LEE, A.; KRUIS, A.; PHUNGVIWATNIKUL, T.; VALENTINE, H.; AREND, L.; KNOX, R.; GODOY, M.; SWANSON, K. Effects of a high-protein, high-fiber diet rich in antioxidants and L-carnitine on body weight, body composition, metabolic status, and physical activity levels of cats after spay surgery. **Journal of animal Science**, v.100 , n.4, p. 2020.

LAFLAMME, D.P. Development and validation of a body condition score system for cats: a clinical tool. **Feline Practice**, v.25, p. 13-18, 1997.

MACHADO, L, FREITAS, CO, PÖPPL, AG. Serviço de atendimento em endocrinologia e metabologia veterinária. In: XVI SALÃO DE EXTENSÃO, 16., Porto Alegre, 2015, Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2015.

MARTINS, C.; SOARES, J.; CORTINHAS, A.; SILVA, L.; CARDOSO, L.; PIRES, M.; MOTA, M. Pet's influence on humans' daily physical activity and mental health: a meta-analysis. **Frontiers in Public Health**, v. 11, 2023.

PÖPPL, A.G.; COELHO, I.C.; SILVEIRA, C.A.; MORESCO, M.B.; CARVALHO, G.L.C. Frequency of Endocrinopathies and Characteristics of Affected Dogs and Cats in Southern Brazil (2004-2014). **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 44, n. 1379, 2016.

QUIMBY, J.; GOWLAND, S.; CARNEY, H.; DEPORTER, T.; PLUMMER, P.; WESTROPP, J. 2021 AAHA/AAFP Feline Life Stage Guidelines. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v.23, n.3, p.211 – 233, 2021.

TARANTI, L.; HAIPEK, K.; FURTADO, P.; OLIVEIRA, C.; FILGUEIRA, K.; SELLERA, F.; GARGANO, R.; RECHE-JÚNIOR, A. Prevalence, clinical and epidemiological features of feline hyperthyroidism at a veterinary teaching hospital in Brazil: a retrospective study. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.16, n.3, p.227-231, 2022.

TARKOŠOVÁ, D.; STORY, M.; RAND, J.; SVOBODA, M. Feline obesity - prevalence, risk factors, pathogenesis, associated conditions and assessment: a review. **Veterinarni Medicina**, v.61, p.295-307, 2016.

VERBRUGGHE, A. Epidemiology of small animal obesity. In M. Cline, & M. Murphy (Eds.), **Obesity in the dog and cat**. Boca Raton, Florida: CRC Press, 2019.

WODZIK, V. S.; LEOPOLT, B.; PÖPPL, A.G. Serviço de endocrinologia e metabologia HCV/UFRGS- PETENDOCRINE 2018. In: XIX SALÃO DE EXTENSÃO, 19., Porto Alegre, 2018, Caderno de resumos. Porto Alegre: UFRGS/POEXT, 2018.